

Cinema lança olhares sobre possíveis fraudes nas eleições americanas

1. Documentários e filmes críticos às eleições presidenciais ganham espaço nos EUA

Durante a campanha eleitoral nos Estados Unidos proliferaram nos canais de televisão, internet, cinema e lançamentos de DVDs documentários e filmes denunciando injustiças em votações que envolvem a Casa Branca.

O «Documentary Channel» exibiu pela primeira vez na TV americana o longa "How Ohio Pulled It Off", que coloca o dedo na ferida da contagem duvidosa em Ohio no ano de 2004, que garantiu a reeleição do presidente George W. Bush.

O documentário é marcado pelos vídeos 'amadores' feitos por cidadãos ou jovens cineastas e disponibilizados em blogs ou no portal Youtube, que ganham audiência graças ao boca-a-boca e às correntes de mensagens electrónicas. Sem espaço nos canais abertos, estes longas encontraram refúgio na TV por cabo.

O canal HBO estreou recentemente "Recount", filme feito para a televisão que foi aplaudido pela crítica por reviver na ficção as negociações nos bastidores para dar a vitória ao presidente Bush em 2000.

Em "How Ohio Pulled It Off", que acaba de sair em DVD, "a ideia foi não apenas denunciar o que estava a acontecer, mas fazer os espectadores entenderem que somente participando e vigiando o poder é possível mudar o estado da democracia nos Estados Unidos", disse à AFP Mariana Quiroga, uma venezuelana nascida na Argentina, co-directora do longa com Matt Kraus e Charla Barker.

O trio terminava o curso de cinema em Ohio quando decidiu rodar um documentário, mas com outra ideia: o contacto com as ruas obrigou-os a transformar o projecto numa denúncia.

"A princípio pretendíamos fazer um 'doc' para saber porque é que as pessoas decidiram votar em Bush, mas quando saímos para conversar com as pessoas nas ruas, elas diziam?nos que não haviam votado nele e que não entendiam como ele havia vencido", conta Quiroga.

"Nunca imaginámos a dimensão da fraude, nem sabíamos que havia existido uma fraude. Para nós foi também um processo de descoberta. Eu, mesmo sendo latina e tendo experiência em coisas deste género, nunca imaginei o nível de corrupção do Governo dos Estados Unidos", afirma.

Este episódio eleitoral de 2004, tratado em publicações liberais e abordado várias vezes por Robert Kennedy Jr., também foi ressuscitado este mês pelos criadores do desenho "Os Simpsons".

No portal Youtube já ganhou fama o episódio que deve ser exibido em 2 de Novembro, dois dias antes das eleições. No episódio, com o título "Homer Simpson tenta votar em Obama", o patriarca da família mais 'disfuncional' da TV americana lembra justamente o ocorrido em Ohio, quando, diante da máquina de votação, tenta votar no democrata Barack Obama, mas o seu voto foge automaticamente para o republicano John McCain.

O produtor de "Os Simpsons", Al Jean, afirmou ao jornal «Orlando Sentinel» que este episódio pretende fazer um "comentário sobre as irregularidades do sistema de votação".

Com ironia, sarcasmo e tom académico, os directores criticam o papel dos meios de comunicação de massa e vêem nos seus trabalhos uma forma de mostrar o outro lado dos factos.

2. Festival de Londres começa com estreia mundial de "Frost-Nixon"

O Festival de Cinema de Londres começou com a estreia mundial de "Frost-Nixon", baseada nas históricas entrevistas do apresentador britânico Sir David Frost com o ex-presidente americano Richard Nixon, cujo lançamento coincide com a disputa pela Casa Branca.

O longa-metragem escolhido para a 52ª edição do festival é uma apaixonante recriação, repleta de suspense, do duelo entre os dois homens - um dos cara a cara mais extraordinários na história moderna -, no qual Nixon admitiu pela primeira vez a sua culpa no escândalo de Watergate.

"Decepcionei os meus amigos, decepcionei o país, decepcionei os americanos. E terei que levar este peso para o resto da minha vida", admitiu Nixon na entrevistas realizadas no verão de 1977, que foram assistidas por mais de 45 milhões de americanos.

A estreia do filme dirigido por Ron Howard - baseado na peça de Peter Morgan - contará com a presença dos protagonistas, incluindo Michael Sheen, que encarna Frost, a única pessoa que talvez tenha conseguido tirar, por alguns minutos, a máscara do impenetrável presidente, encarnado por Frank Langella.

Além de "Frost-Nixon", outros 14 filmes terão estreia mundial no festival londrino. Um dos filmes de maior expectativa na mostra cinematográfica é o mais recente do americano Oliver Stone, "W", sobre o actual presidente americano, George W. Bush.